

humanidades

Nº1, Janeiro de 1982



ESTUDOS DE:

ARMANDO COELHO F. DA SILVA
ARMANDO LUÍS DE CARVALHO HOMEM
EUGÉNIO DOS SANTOS
HUMBERTO BAQUERO MORENO
JOSÉ AUGUSTO MAIA MARQUES
JOSÉ AUGUSTO SEABRA
LUÍS A. DE OLIVEIRA RAMOS
LUÍS MIGUEL DUARTE
MARIA CARMELITA HOMEM DE SOUSA
MARIA LUÍSA DELERUE
RUI M. S. CENTENO
SUSANA DE OLIVEIRA JORGE
VERA LÚCIA VOUGA
VÍTOR DE OLIVEIRA JORGE



F101/5

EDIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE
ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DA U. P.

ESCAVAÇÕES DO CAMPO ARQUEOLÓGICO DA SERRA DA ABOBOREIRA 1980: A MAMOIA 1 DE OUTEIRO DE GREGOS

por Vitor Oliveira Jorge
assistente da Fac. de Letras

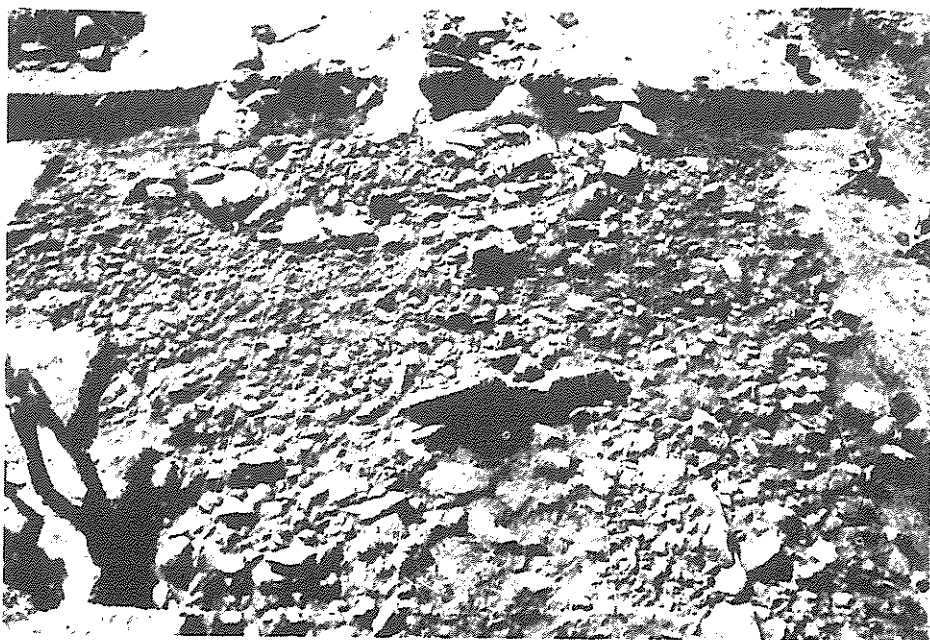
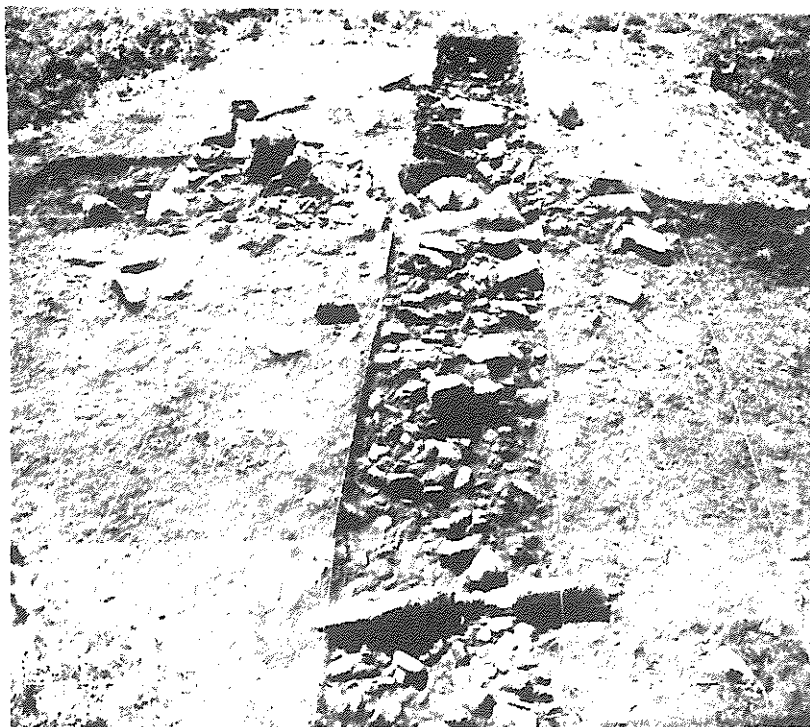
O Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira foi iniciado em 1978 através da escavação da Mamoa 3 de Outeiro de Ante, sob direcção do signatário. A imensidão das tarefas de prospecção e de escavação a realizar para se compreender bem o conjunto megalítico a que aquele monumento pertencia, e o seu contexto arqueológico, levaram-no a associar-se a outros colegas — Dr. António Huet Bacelar Gonçalves, Dr^a Susana Oliveira Jorge — e a convidar a integrarem-se na equipa estudantes e recém-licenciados da Faculdade de Letras, que, em conjunto, têm vindo a efectuar, desde 1978, um trabalho importante, porque sujeito a um programa de pesquisa de conjunto. O Campo vai entrar em 1981 no seu quarto ano consecutivo de funcionamento, permitindo a numerosos alunos desta Faculdade de Letras, mas também de diversas outras escolas do país e da vizinha Galiza, um útil tirocínio nas técnicas da investigação arqueológica, e contribuindo, ao mesmo tempo, para o levantamento da carta arqueológica do Concelho de Baião, e de concelhos limítrofes. Em 1980 foi editado um pequeno desdobrável, pela Câmara Municipal de Baião, que dá uma ideia do trabalho realizado e das principais estações estudadas e épocas a que dizem respeito. De notar que, embora os trabalhos feitos na Serra da Aboboreira se refiram à Pré-história, já em 1980 se iniciaram pesquisas em estações de épocas posteriores da região, que este ano vão continuar, de forma a cobrir a arqueologia romana e medieval. Trabalho de escavação articulada com o da prospecção; concentração das equipas numa região homogénea, contribuindo cada uma para o esclarecimento dos problemas mútuos: superação das investigações em locais pontuais, e focagem da atenção em todo o espaço em que o homem do passado se movimentou — eis as linhas de força metodológicas do Campo Arqueológico da Serra de Aboboreira, que tem sido pioneiro numa concepção aberta da investigação arqueológica, ultrapassando o individualismo tradicional, mas no respeito da hierarquia das competências.

Em 1980 coube ao signatário a escavação da Mamoa 1 de Outeiro de Gregos. Outeiro de Gregos é uma pequena chã, situada na Serra da Aboboreira, e pertencendo à freguesia de Ovil, no Concelho de Baião. Nela existem quatro mamoadas megalíticas, os restos de um pequeno tumulus talvez correspondente a uma cista, e uma fossa aberta no saibro. Dessas quatro mamoadas, três estão alinhadas, numa direcção genérica NE-SW, e só a Mamoa 1 se encontra fora desse alinhamento, do lado esquerdo do estradão que vem de Sudoeste, e atravessa a chã, dirigindo-se para Outeiro de Ante e Chã de Parada.

O monumento descreve-se em poucas palavras. É composto por uma câmara poligonal, de esteios baixos e compridos, exteriormente escorados por grandes lajes do mesmo tipo, e por um tumulus de blocos e de lajes, cinturado por um anel de grandes blocos de pedra, de planta sub-elíptica. Essa parte do monumento, já de si baixa, é rodeada por um lajeado de pequenos elementos graníticos, absolutamente horizontal, e portanto sem qualquer finalidade construtiva. Teríamos assim uma estrutura com cerca de 12 a 14 m. de eixo menor e maior, respectivamente; mas a escavação veio a revelar que o referido lajeado se prolongava inusitadamente no sentido leste, apresentando um contorno sub-trapezoidal, e terminando a cerca de 8 metros para lá do anel de grandes blocos da mamoa. Tanto quanto sabemos, é a única estrutura deste género conhecida em Portugal, e mesmo na Península, e a sua importância consiste em mostrar que estes monumentos transcendiam muito a simples finalidade de guardar os corpos dos mortos, pois eram estruturas que serviam de palco a rituais relacionados com o culto dos antepassados, tão importantes nas sociedades de agricultores primitivos. Realmente, na extremidade do lajeado notavam-se descontinuidades (duas lajes fincadas verticalmente no solo, linha rectilínea de blocos, grande laje deitada sobre uma das faces maiores) que definiam um espaço sub-rectangular, provavelmente aproveitado para fins culturais. Registado o lajeado desta estrutura periférica, foi desmontado, e prolongada a escavação até à alterite granítica. Essa escavação revelou um vaso de bordo largo oblíquo, com mami-

los e asa, e perfil genericamente tronco-cónico, um pouco sinuoso. Atribuím-lo à Idade do Bronze (antiga ou média), como à Idade do Bronze (antiga) pertence uma espiral em prata encontrada no fundo da câmara. Assim, embora com reservas, somos levados a considerar esta mamoa como do Bronze antigo (primeira metade do II^o milénio a. C.).

Bibliografia: V. O. Jorge, in *Portugália*, s. v. s. r. i., vol. I, 1980.



Dois fases da escavação da Mamoa 1 de Outeiro de Gregos (Serra da Aboboreira, Baião) (1980)

(Fotos V. O. Jorge)